

Apresentação

Dossiê: Cuidar da Terra

Presentation
Dossier: Take care of Earth

Ildo Perondi*
Fabrizio Zandonadi Catenassi**

O número anterior da revista *Estudos Bíblicos* tratou do tema *Cuidar da Vida*, tão importante diante da pandemia da *Covid-19*. Este número que o segue vai na mesma direção: *Cuidar da Terra*. Por mais que os cientistas descubram tantos astros no universo, nenhum deles ainda se mostrou tão belo, cheio de vida diversificada como o Planeta Terra. Estamos vivendo num jardim, onde fomos colocados para administrar e cuidar (Gn 2,15).

No entanto, nós, seres humanos, não estamos cuidando da Mãe Terra. O atual modelo de desenvolvimento é uma opção que se baseia em projetos que visam unicamente o lucro a qualquer preço e que saqueiam os recursos naturais sem piedade, sem medir as consequências. Essas práticas destroem o meio ambiente, como se os recursos fossem infinitos e se renovassem com a mesma velocidade com que são retirados. A cada ano, inúmeras espécies de animais e seres vivos vão desaparecendo. A crise climática indica que não há nenhuma preocupação com o tipo de vida que vamos deixar às futuras gerações. A Terra está enviando sinais, são gritos de dor e sofrimento que, infelizmente, pouco estão sendo ouvidos.

Esta maneira agressiva – e, podemos dizer, criminosa – como é tratada a Mãe Terra coloca em risco a nossa própria sobrevivência, alertam os cientistas. O Papa Francisco, no dia 5 de junho de 2020, dia do meio ambiente, profetizou: “Não podemos ser saudáveis em um mundo doente. Proteger o ambiente e respeitar a biodiversidade do planeta são questões que atingem a todos nós. As feridas causadas na nossa Mãe Terra são feridas que sangram em todos nós”.

Através de vários artigos, de diversos(as) autores(as), buscamos na Palavra de Deus elementos que podem servir de fundamento para nossas reflexões e ações pastorais que nos levem a cuidar da Mãe Terra e ter com ela uma convivência harmoniosa e

* Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil. E-mail: ildo.perondi@pucpr.br.

** Doutor Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Londrina, Brasil. E-mail: fabriziocatenasi@gmail.com.

fraterna. *Isidoro Mazzarolo* discute a relação entre o Criador e a criatura a partir de uma leitura contextual do Gênesis, defendendo uma cosmoteologia aos moldes propostos por Francisco, à medida que o cuidado com a criação é um sinal da prática do amor proposta por Jesus.

Érica Daiane Mauri faz uma leitura ecológica de Gn 2,15 e Is 5,8-10 discutindo a forma com que os textos iluminam os problemas ambientais gerados pelo agronegócio e pelo modelo de produção agrícola vigentes no país. A autora propõe um cuidado agroecológico com a terra, favorecendo a preservação e regeneração ambiental.

Ildo Perondi e Fabrizio Zandonadi Catenassi resgatam uma interpretação judaica sobre Noé, que coloca sua atitude em contraste à de Moisés. Então, relacionamos uma postura exclusivista de Moisés à dos ultra-ricos que têm buscado alternativas de vida fora da Terra ao invés de lutar para controlar sua exploração.

Renato Adriano Pezenti relaciona a narrativa da torre de Babel (Gn 11,1-9) à transmodernidade, a partir da hermenêutica do relato. O artigo discute a dimensão literária da perícopes rejeitando um modelo centralizador, dando as bases para a discussão da transmodernidade a partir do filósofo argentino Enrique Dussel.

Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero conduz uma análise exegética de Ex 6,2-8 com ênfase na crítica da redação. O autor demonstra como a perícopes é uma expressão da memória sociocultural de Israel, representando os interesses dos camponeses no período persa.

Elizangela Chaves Dias apresenta um estudo do código sacerdotal (Lv 17–26), identificando aspectos fundamentais em relação à construção de uma relação harmônica entre o ser humano e a criação. O texto valoriza a sacralidade da vida dos animais, o cuidado com a flora e com a terra.

Denis Wilson Silva e Gilvander Luís Moreira discutem a temática dos camponeses sem-terra em sua dimensão conflitual em busca de direitos. Os autores, partindo da teologia da libertação, analisam textos bíblicos de conflito, demonstrando como iluminam um compromisso com a construção de um mundo justo.

Na seção de artigos de temática livre, acolhemos uma série de estudos que são bem representativos da pluralidade de métodos de análise bíblica e de sua aplicação na realidade pastoral latino-americana. *Elcio Valmiro Sales de Mendonça* investiga o texto de Gn 21,8-21 a partir da crítica da forma e da análise narrativa. O autor indica como o texto entrevê conflitos pela legitimidade da “herança de Abraão” e a forma com que o relato dá voz ao grupo vencedor da disputa.

Mariana Eugenio Schietti e Luiz Alexandre Solano Rossi se apoiam especialmente em textos de Ezequiel para analisar a operacionalização dos conceitos de puro e impuro no pós-exílio. O estudo defende uma dinâmica social segregadora de grupos considerados pertencentes às categorias de santidade e impureza.

Silas Klein Cardoso discute a fenomenologia religiosa do Período do Ferro I-IIA inicial (c. 1125-875 AEC), geralmente atribuído ao reinado de Saul. A análise das “redes mágico-míticas” leva o autor a propor dois níveis de deidades para o período estudado.

Marcelo da Silva Carneiro aborda o relato marcano da transfiguração (Mc 9,2-8) a partir do gênero literário da apocalíptica. A partir daí, faz uma leitura da realidade latino-americana integradora das dimensões social, política e religiosa, formando comunidade conscientes.

Lucas Merlo Nascimento considera a parábola do administrador astuto (Lc 16,1-8) em um contexto escatológico, analisando o elogio feito por Jesus ao personagem. Assim, pode indicar que o caminho de preparação para a era vindoura passa por uma ação sábia e inteligente em direção ao Reino.

Jaime Alberto Pérez Villegas, partindo da análise narrativa, estuda o personagem Nicodemos no Evangelho de João. O autor reconhece três atitudes que demonstram três formas diferentes de responder à pessoa de Jesus, no formato de um caminho de discípulado.

Waldecir Gonzaga e Adalberto do Carmo Telles assume a perspectiva da análise retórica bíblica semítica para abordar o texto de Rm 8,1-13. Os autores enfatizam os binômios carne/espírito, lei/espírito e vida/paz estruturados a partir da retórica do texto, mostrando uma superação por parte de Paulo do dualismo existente entre os cristãos da época.

Por fim, *Augusto Lívio Nogueira de Moraes* desenvolve um estudo de Cl 1,15-20. A partir da identificação das fontes pré-paulinas do texto, o artigo reconhece uma cristologia adâmica e sapiencial na perícopa bem como uma correção paulina da tendência de apresentar Jesus de maneira divinizada.

O leitor encontrará entre os artigos dois textos escritos em língua estrangeira, o que favorece o diálogo da *Estudos Bíblicos* com leitores de diferentes partes do mundo. Ao mesmo tempo, a seção de *Comunicações* reúne textos que conversam muito bem com a realidade pastoral e abrem espaço para a publicação de trabalhos com autores que não são ao menos mestrandos. Nesse número, colaboram nessa seção *Valmor da Silva*, *Mariosan de Sousa Marques* e *Lenilson Oliveira Paula Silva*, analisando o dilúvio na Bíblia e o tema da justiça; *Willian Lino Orcesi*, refletindo sobre a Bíblia na Amazônia e a inculturação; e *Isadora Maria Oliveira Souza*, discutindo como a misericórdia e compaixão nos textos lucanos iluminam uma Igreja em saída. Com isso, buscamos fomentar a missão da revista de abrir um franco diálogo entre Bíblia e Pastoral, além de atender a critérios acadêmicos fundamentais para a sua existência. Boa leitura!